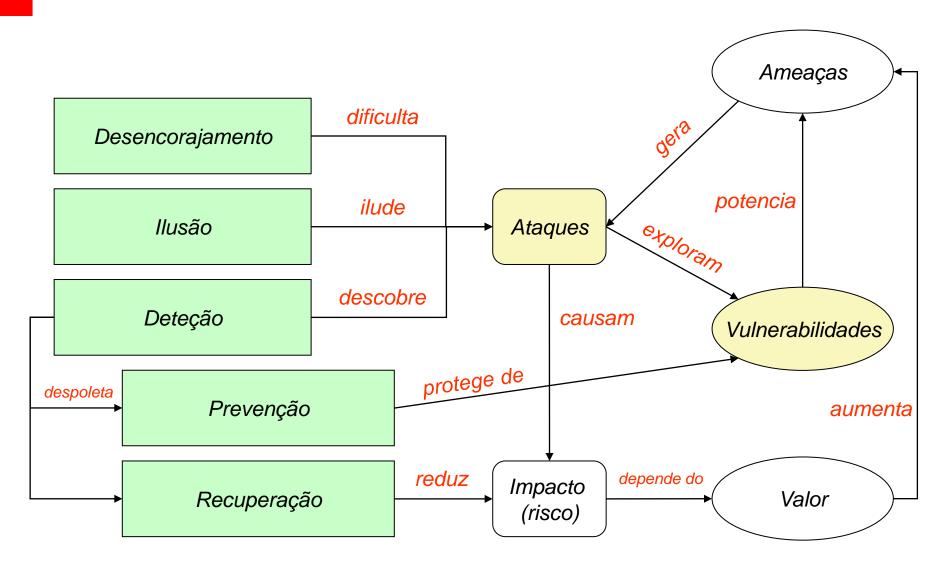
Vulnerabilidades

Segurança da Informação



Medidas (e algumas ferramentas)

Desencorajamento

- Punição
 - Restrições legais
 - Provas forenses
- Barreiras de Segurança
 - Firewalls
 - Autenticação
 - Comunicação Segura
 - Sandboxing

Deteção

- Sistemas de Deteção de Intrusões
 - ex: Snort, Zeek, Suricata
- Auditorias
- Análise Forense

Ilusão

- Honeypots / Honeynets
- Acompanhamento Forense

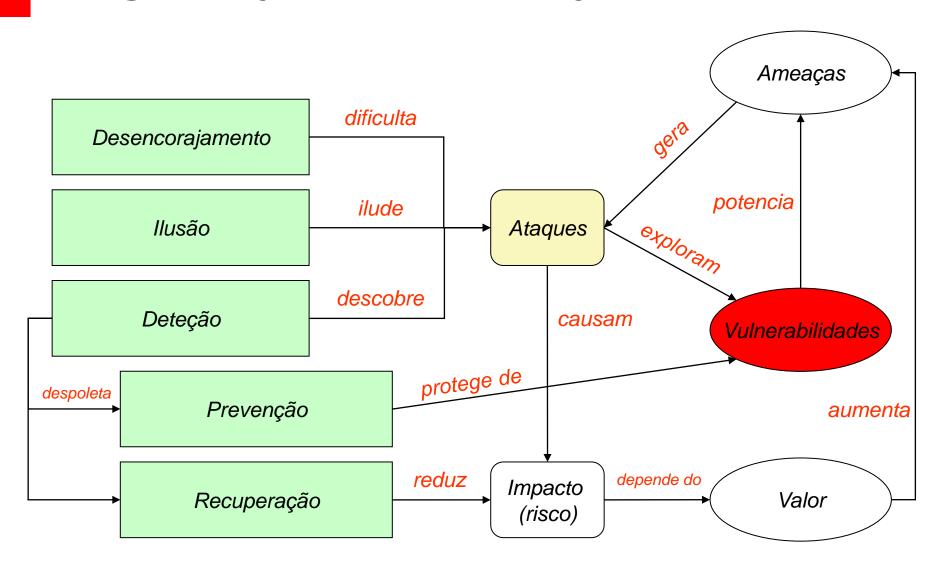
Prevenção

- Políticas restritivas
 - ex: privilégio mínimo
- Deteção de vulnerabilidades
 - ex: OpenVAS, metasploit
- Correção de Vulnerabilidades
 - ex: atualizações regulares

Recuperação

- Backups
- Sistemas redundantes
- Recuperação forense

Segurança da Informação



Vulnerabilidade

Erro no software que pode ser usado diretamente por um atacante para ganhar acesso ao sistema ou à rede

- Um erro só é uma vulnerabilidade se permitir que o atacante viole uma política de segurança
 - Exclui políticas de segurança "abertas" onde todos os utentes são de confiança ou onde não se considera a existência de riscos para o sistema
- Um vulnerabilidade é um estado de um sistema quepermite:
 - que um atacante <u>execute comandos em nome de terceiros</u>
 - que um atacante <u>aceda a dados</u> ultrapassando as restrições de acesso
 - que o atacante se <u>apresente como outrem</u>
 - que o atacante <u>negue a prestação de serviços</u>

Exposição

Problema de <u>configuração</u> de um sistema ou um erro no software que permitem aceder a informação ou capacidades que podem auxiliar um atacante

- Uma exposição não permite comprometer diretamente um sistema ou rede
 - Mas é uma componente importante para o sucesso de um ataque e uma violação de uma política de segurança expectável
- Uma exposição é um estado de um sistema que:
 - permite que um atacante realize recolhas de informação
 - permite a um atacante esconder as suas atividades
 - Inclui uma funcionalidade que se comporta como esperado mas que pode ser facilmente comprometida
 - É um ponto de entrada comum para atacantes obterem acesso
 - É considerado <u>problemático</u> por uma política de segurança razoável

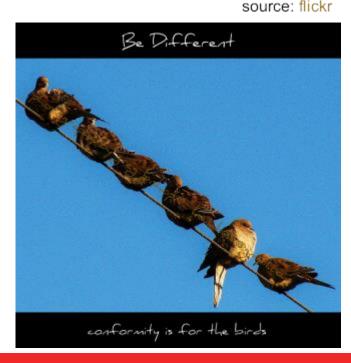
Prontidão (Security Readiness)

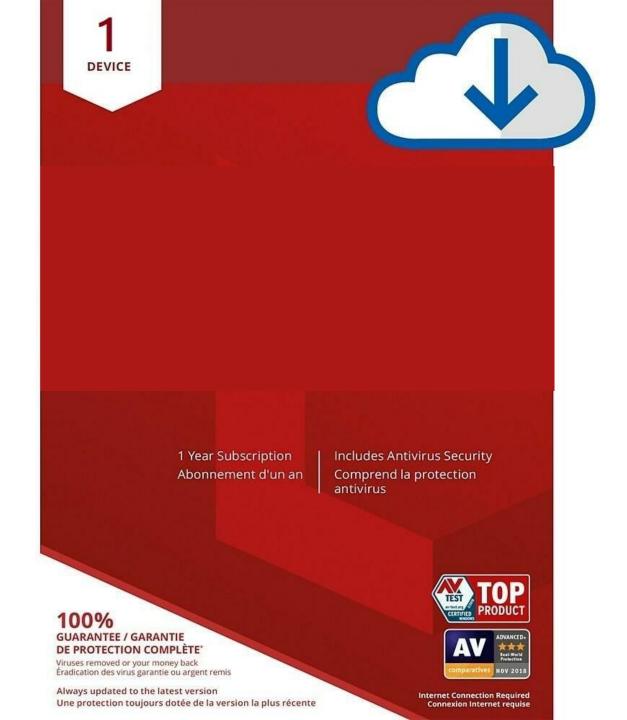
- Medidas de Desencorajamento, Ilusão e Deteção endereçam maioritariamente <u>vulnerabilidades</u> <u>conhecidas</u>
 - Tentativas de reconhecimento (ex: Port Scanning)
 - Ataques genéricos (ex: Interceção de redes)
 - Ataques específicos (ex: Buffer Overflows)
- Medidas de Prevenção endereçam vulnerabilidades conhecidas e desconhecidas
 - Vulnerabilidades genéricas
 - ex: reação a respostas mal formadas (protocol scrubbers)
 - ex: ataques furtivos (normalização para formatos canónicos)
 - Vulnerabilidades específicas
 - ex: erro de particular de software (testes e validação)

Prontidão (Security Readiness)

A aplicação das medidas requer conhecimento específico

- Vulnerabilidades conhecidas
 - Problema, forma de exploração, impacto, etc.
- Padrões de atividade dos ataques
 - Modus operandi
 - Assinaturas de ataques
- Padrões anormais de atividade
 - Anormal é o oposto de normal...
 - ... mas o que é que é normal?
 - Difícil de definir em ambientes heterogéneos





Prontidão (Security Readiness)

- As ameaças em redes de computadores são diferentes de outros tipos de ameaças
 - Os ataques podem ser lançados em qual hora, de qualquer local
 - Podem ser facilmente coordenados
 - Ex. Distributed Denial of Service attacks (DDoS)
 - Possuem um baixo custo de execução
 - Podem ser automatizados
 - São rápidos
- Portanto, requerem uma capacidade permanente (24x7) de reação a ataques:
 - Equipas de especialistas em segurança
 - Alertas de ataque na hora
 - Teste e avaliação dos níveis de segurança existentes
 - Procedimentos de reação expeditos

CVE: Common Vulnerabilities and Exposures

Dicionário público de vulnerabilidades e exposições

- Para gestão de vulnerabilidades
- Para gestão de correções (patches)
- Para alarmística de vulnerabilidades
- Para deteção de intrusões

Utiliza identificadores comuns para um mesmo CVE

- Permite a troca de informações entre produtos de segurança
- Fornece uma base de indexação para avaliar a abrangência de ferramentas e serviços

Detalhes de um CVE podem ser privados

 Parte do processo de divulgação responsável: espera-se que o fornecedor crie uma correção CVE-ID

CVE-2015-1538 Learn more at National Vulnerability Database (NVD)

• CVSS Severity Rating • Fix Information • Vulnerable Software Versions • SCAP Mappings • CPE Information

Description

Integer overflow in the SampleTable::setSampleToChunkParams function in SampleTable.cpp in libstagefright in Android before 5.1.1 LMY48I allows remote attackers to execute arbitrary code via crafted atoms in MP4 data that trigger an unchecked multiplication, aka internal bug 20139950, a related issue to CVE-2015-4496.

References

Note: References are provided for the convenience of the reader to help distinguish between vulnerabilities. The list is not intended to be complete.

- BID:76052
- URL:http://www.securitvfocus.com/bid/76052
- CONFIRM: http://www.huawei.com/en/psirt/security-advisories/hw-448928
- CONFIRM: http://www1.huawei.com/en/security/psirt/security-bulletins/security-advisories/hw-448928.htm
- CONFIRM: https://android.googlesource.com/platform/frameworks/av/+/2434839bbd168469f80dd9a22f1328bc81046398
- EXPLOIT-DB:38124
- URL:https://www.exploit-db.com/exploits/38124/
- MISC:http://packetstormsecurity.com/files/134131/Libstagefright-Integer-Overflow-Check-Bypass.html
- MLIST:[android-security-updates] 20150812 Nexus Security Bulletin (August 2015)
- URL:https://groups.google.com/forum/message/raw?msg=android-security-updates/Ugvu3fi6RQM/yzJvoTVrIQAJ
- SECTRACK:1033094
- URL:http://www.securitytracker.com/id/1033094

Assigning CNA	
MITRE Corporation	
Date Entry Created	
20150206	Disclaimer: The <u>entry creation date</u> may reflect when the CVE ID was allocated or reserved, and does not necessarily indicate when this vulnerability was discovered, shared with the affected vendor, publicly disclosed, or updated in CVE.
Phase (Legacy)	
Assigned (20150206)	
Votes (Legacy)	
Comments (Legacy)	
Proposed (Legacy)	
N/A	
This is an entry on the CVE List, which provides common identifiers for publicly known cybersecurity vulnerabilities.	
SEARCH CVE USING KEYWORDS: You can also search by reference using the CVE Reference Maps. Submit	
For More Information: CVE Request Web Form (select "Other" from dropdown)	

CVE: Identificadores

Aka CVE names, CVE numbers, CVE-IDs, or CVEs

- Identificadores únicos para vulnerabilidades conhecidas e públicas da CVE List
 - Estados possíveis: "candidate" ou "entry"
 - Candidate: sob revisão para inclusão na CVE List
 - Entry: aceite na CVE List

Formato

- Identificador numérico CVE (CVE-Ano-Índice)
- Estado (candidate ou entry)
- Descrição sumária da vulnerabilidade ou exposição
- Referências para informação adicional

Benefícios dos CVEs

Fornece uma linguagem comum para referir problemas

Facilita a partilha de dados entre

- Sistemas de deteção de intrusões
- Ferramentas de aferição
- Bases de dados de vulnerabilidades
- Investigadores
- Equipas de resposta a incidentes

Permite melhorar as ferramentas de segurança

- Maior abrangência, facilidade de comparação, interoperabilidade
- Sistemas de alarme e reporte

Fomenta a inovação

Local primordial para discutir conteúdos críticos das BDs

CVEs e Ataques



Ataques podem usar várias vulnerabilidades

Um CVE para cada vulnerabilidade em todos os sistemas

Exemplo: Stagefright (Android, video em mensagens MMS)

- CVE-2015-1538, P0006, Google Stagefright 'stsc' MP4 Atom Integer Overflow Remote Code Execution
- CVE-2015-1538, P0004, Google Stagefright 'ctts' MP4 Atom Integer Overflow Remote Code Execution
- CVE-2015-1538, P0004, Google Stagefright 'stts' MP4 Atom Integer Overflow Remote Code Execution
- CVE-2015-1538, P0004, Google Stagefright 'stss' MP4 Atom Integer Overflow Remote Code Execution
- CVE-2015-1539, P0007, Google Stagefright 'esds' MP4 Atom Integer Underflow Remote Code Execution
- CVE-2015-3827, P0008, Google Stagefright 'covr' MP4 Atom Integer Underflow Remote Code Execution
- CVE-2015-3826, P0009, Google Stagefright 3GPP Metadata Buffer Overread
- CVE-2015-3828, P0010, Google Stagefright 3GPP Integer Underflow Remote Code Execution
- CVE-2015-3824, P0011, Google Stagefright 'tx3g' MP4 Atom Integer Overflow Remote Code Execution
- CVE-2015-3829, P0012, Google Stagefright 'covr' MP4 Atom Integer Overflow Remote Code Execution

Deteção de Vulnerabilidades

- Ferramentas podem detetar vulnerabilidades
 - Exploram vulnerabilidades conhecidas
 - Testam padrões de vulnerabilidades
 - ex. buffer overflow, SQL injection, XSS, etc.
- Ferramentas podem replicar ataques conhecidos
 - Utilizam exploits conhecidos para vulnerabilidades conhecidas
 - ex: MS Samba v1 utilizado no WannaCry
 - Permitem implementar correções mais rapidamente
- Vitais para aferir a robustez das aplicações e sistemas em operação
 - Serviço frequentemente contratado

Deteção de Vulnerabilidades

Podem ser aplicadas a:

- Código desenvolvido (análise estática)
 - OWASP LAPSE+, RIPS, Veracode, ...
- Aplicação a executar (análise dinâmica)
 - Valgrind, Rational, AppScan, GCC, ...
- Externamente como um sistema remoto
 - OpenVAS, Metasploit, ...

Não devem ser aplicadas de forma cega a sistemas em produção!

- Potencial perda/corrupção de dados
- Potencial negação de serviço
- Potencial ato ilegal

CWE: Common Weakness Enumeration

- Linguagem comum para discutir, encontrar e lidar com <u>as causas das</u> vulnerabilidades de segurança
 - De programas, do seu desenho ou da arquitetura de sistemas
 - Cada CWE representa um tipo de vulnerabilidade
 - Gerida pela MITRE Corporation
 - Esta lista fornece uma definição pormenorizada de cada CWE
- Os CWEs são catalogados segundo uma estrutura hierárquica
 - CWEs localizados nos níveis superiores fornecem uma descrição genérica sobre o tipo de vulnerabilidade
 - Podem ter vários CWEs filhos associados
 - CWEs nos níveis inferiores descrevem problemas de uma forma mais focada
 - Com menos ou sem CWEs filhos

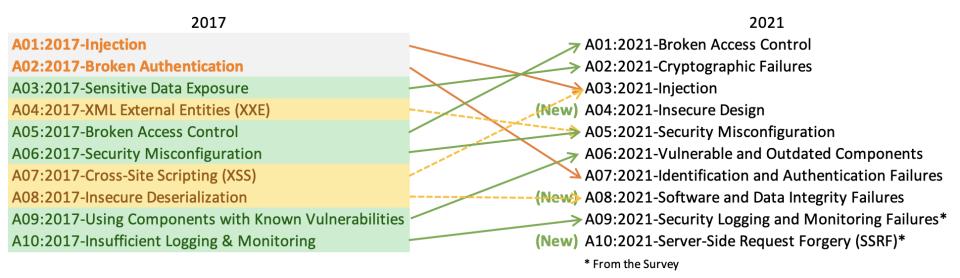
CWE != CVE

Vulnerability sources — OWASP Top 10 (Web)

- 1. Injection
- 2. Broken Authentication
- 3. Sensitive Data Exposure
- 4. XML External Entities (XXE)
- Broken Access control

- 6. Security misconfigurations
- 7. Cross Site Scripting (XSS)
- 8. Insecure Deserialization
- 9. Using Components with known vulns.
- 10. Insufficient logging and monitoring

Tipos de Vulnerabilidades – OWASP Top 10



CWE-348: Use of Less Trusted Source

The software has two different sources of the same data or information, but it uses the source that has less support for verification, is less trusted, or is less resistant to attack.

- Details at: https://cwe.mitre.org/data/definitions/348.html
 - Describes pattern, provides examples, provides list of related CVEs

CWE-348: Use of Less Trusted Source

```
Definido pelo
$requestingIP = '0.0.0.0';
                                                                 servidor Web
if (array_key_exists('HTTP_X_FORWARDED_FOR', $_SERVER)) {
         $requestingIP = $_SERVER['HTTP_X_FORWARDED_FOR'];
                                                                 Ou pelo cliente
else{
         $requestingIP = $ SERVER['REMOTE ADDR'];
}
if(in array($requestingIP,$ipAllowlist)){
                                                                 Definido pelo
         generatePage();
                                                                 servidor Web
         return;
else{
         echo "You are not authorized to view this page";
         return;
}
```

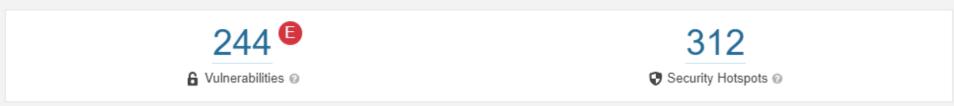


Análise Estática (com Sonarcloud)

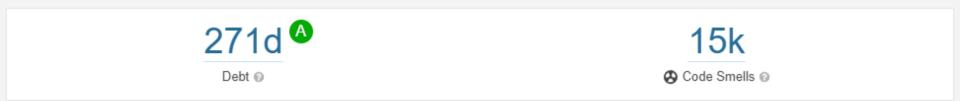
Reliability Measures



Security Measures



Maintainability Measures

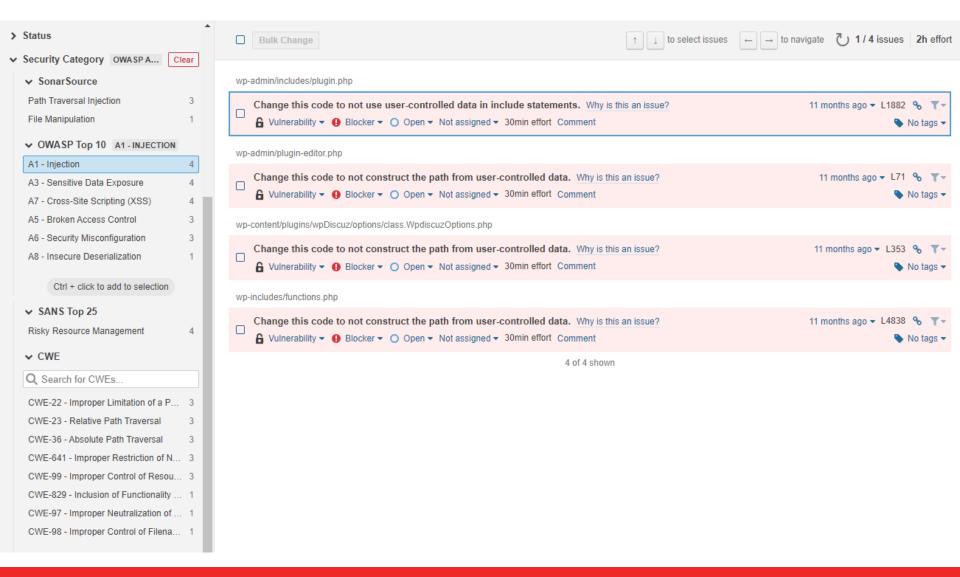


Duplications Measures





Análise Estática (com Sonarcloud)



Gestão de Vulnerabilidades

- Durante o ciclo de desenvolvimento, como bugs
 - Podem ser geridos por equipa de segurança ou de desenvolvimento

- Quando o software é público, vulnerabilidades são geridas globalmente
 - Para todos as aplicações disponíveis

- Gestão pública permite um maior foco
 - Discussão centrada numa aplicação específica
 - Ex: uma biblioteca específica, usada em vários sistemas
 - Admins podem rapidamente testar os seus sistemas, melhorando a segurança
 - ... Atacantes também ficam a saber melhor como atacar sistemas

Gestão de Vulnerabilidades

Vulnerabilidades também são geridas de forma privada

- Constituem arsenais para ataques a alvos no futuro
- Códigos de ataque (Exploits) podem ser vistos como munições

Conhecimento sobre exploits é comercializado

- Preços de 0 a 2-3M€ (ou mais?) através de compras diretas
- Ofertas públicas até 2.5M€ para programas de procura de erros (Google, Zerodium)
 - 2.5M€: 1 click Android exploit
 - 2M€: 1 click iPhone exploit
 - 1.5M€: WhatsApp ou iMessage exploit
 - ~2K por um XSS no HackerOne (existem registos de \$1M de pagamento)

…e trocados de forma privada a preços desconhecidos

Companhias privadas, crime organizado, APTs...

CVE-2020-1472 @ MITRE

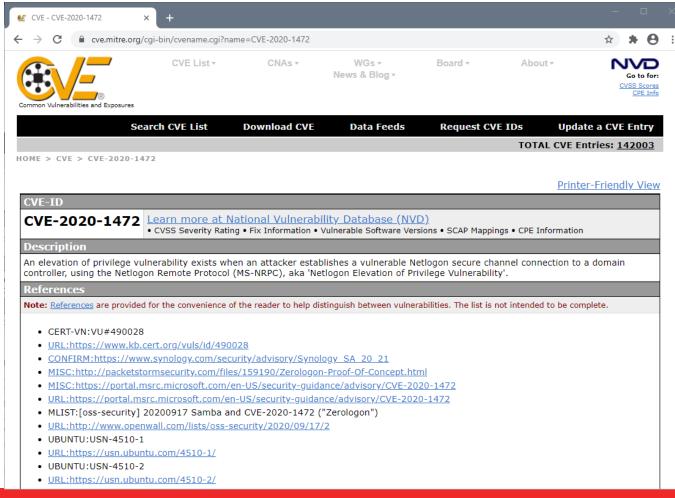
Informação Básica sobre o CVE

Refere outros trackers e páginas com informação

Páginas de fabricantes

Páginas de distribuições

Mailing lists



CVE-2020-1472@NVD

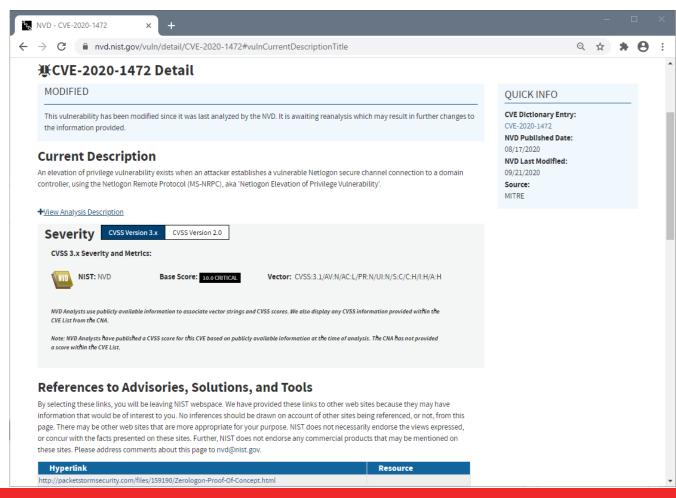
Informação Básica sobre o CVE

Uma pequena análise

Uma pontuação de criticalidade (CVSS)

The CVE Severity Score

Ligações a outras páginas



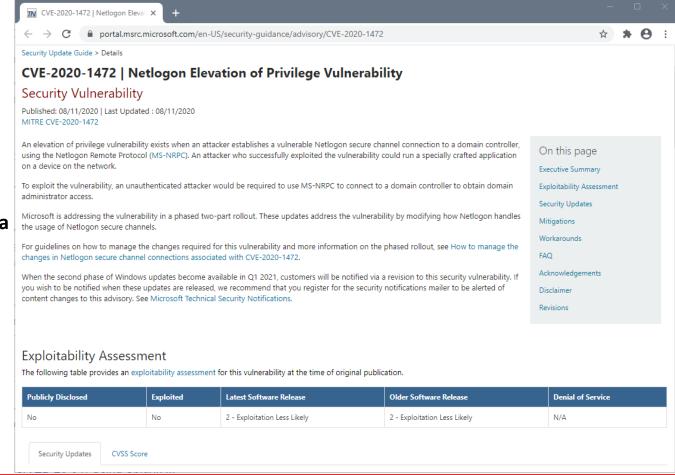
CVE-2020-1472 @ Microsoft (Vendor)

Mais detalhe sobre o problema, como aparece, como pode ser resolvido

Informação para staff sobre atualizações

Informação sobre a existência de exploits públicos

Cada fornecedor usa um formato próprio, com níveis de detalhe muito variados.



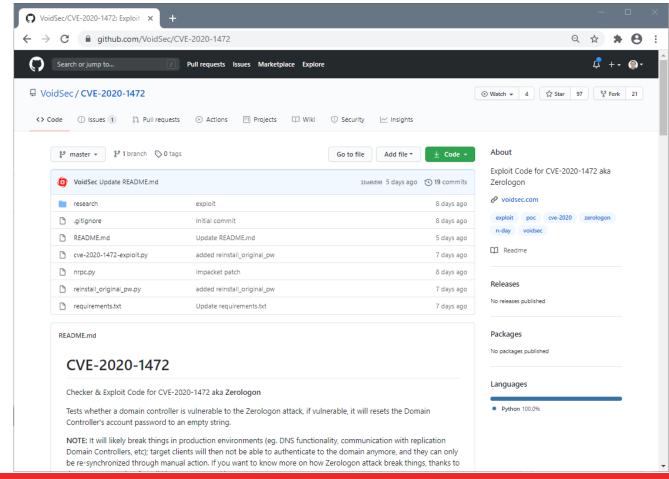


CVE-2020-1472 @ Em outros locais

Profissionais (ou não) criam provas de conceito para explorer o problema

Podem ser usados para validar se um Sistema é vulnerável

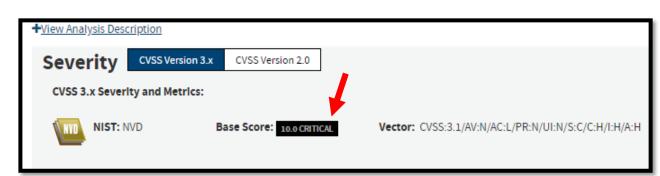
Comunidade ad-hoc e muito dinâmica





Gestão de vulnerabilidades

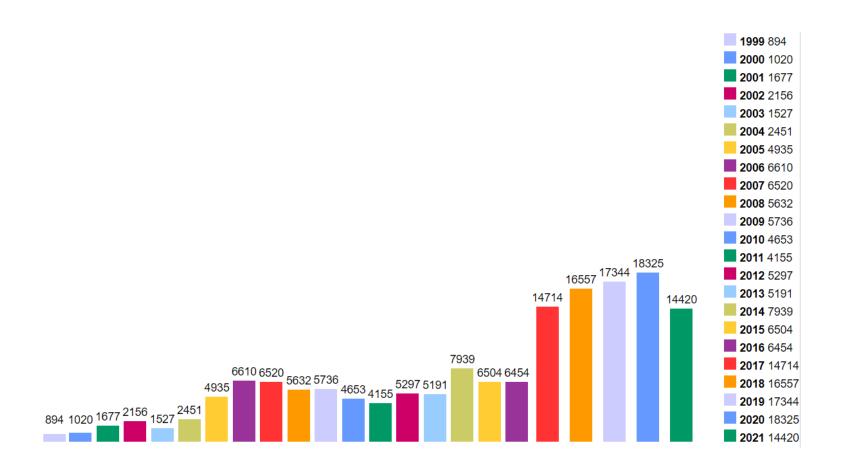
- Tarefa não é simples
- Exploits nem sempre são conhecidos
- Impato e valor podem ser sub-estimados
- Informação antiga pode levar a um falso sentido de segurança
- Comunidade é muito dinâmica
 - Defensores que podem testar diretamente
 - Atacantes que podem incorporar vulnerabilidades







CVE por ano – cvedetails.com (as of Sep 2021)



Ataques de dia Zero (0 day)

- Ataque que usa vulnerabilidades que são
 - Desconhecidas de terceiros
 - Não comunicadas ao fornecedor de software
- Ocorre no dia zero do conhecimento dessas vulnerabilidades
 - Para as quais não existe correção (ou não está aplicada)
- Um ataque "0 day" pode existir por meses/anos
 - Conhecido para atacantes mas não para utilizadores
 - Parte frequente de arsenais de ataques informáticos
 - Comercializados em mercados específicos



ShadowBrokers

- Background: Atores estatais possuem arsenal para explorar vulnerabilidades desconhecidas do público
 - Parte integrante das suas atividades, por muitos ano e nunca reveladas
- Agosto 2016: Shadowbrokers publicam um grande quantidade de ferramentas deste atores
 - Usando canais públicos: Twitter, Github, PasteBin, Medium
 - Apresentam outras ferramentas: fazem um leilão, fazem uma venda de Black Friday, etc...
 - Objetivo: vender ferramentas que exploram 0 days a quem pagar mais
- Março 2017: Microsoft lança atualizações para várias versões de Windows
 - mas não lança para o W7, W8, XP e Server 2003
 - poderá ter existido dica de investigadores ou atores estatais
 - gravidade da atualização não é realçada



ShadowBrokers

- Abril 2017: ETERNALBLUE libertada ao público num dos pacotes
 - Explora vulnerabilidade no MS Windows SMB v1 (Remote Code Execution)
- Maio 2017: Wannacry ransomware
 - Utiliza 2 exploits libertados pelos SB (ETERNALBLUE é o 1º)
 - Impacto: Cifra ficheiros, afeta > 300K dispositivos
 - Pede resgate de \$300-\$600 para obtenção da chave de decifra
- Maio 2017: EternalRocks ransomware
 - Utiliza 7 exploits libertados pelos SB (ETERNALBLUE é o 1º)
 - Impacto: Pânico apenas. Autor desativa ataque
- Junho 2017: NotPetya ransomware
 - Variante que utiliza ETERNALBLUE e cifra ficheiros
 - Pede resgate de \$300 (mas não é possível decifrar ficheiros)
 - Alvo: Infraestruturas críticas, bancos, jornais na Ucrânia e Rússia (outros tb afetados)
 - Impacto: Ficheiros perdidos, >\$10B de danos

If you see this text, then your files are no longer accessible, bechave been encrypted. Perhaps you are busy looking for a way to recfiles, but don't waste your time. Nobody can recover your files widecryption service.

We guarantee that you can recover all your files safely and easily. need to do is submit the payment and purchase the decryption key.

Please follow the instructions:

1. Send \$388 worth of Bitcoin to following address:

1Mz7153HMuxXTuR2R1t78mGSdzaAtNbBHX

2. Send your Bitcoin wallet ID and personal installation key to e-m wowsmith123456@posteo.net. Your personal installation key:

X86GcZ-7PRNBE-3mNFMp-z88UnG-uF5nhF-4wzxwZ-XdNrr6-FYG89D-xk4rNz-9



Sobrevivência

Como se sobrevive a uma ataque do dia zero?

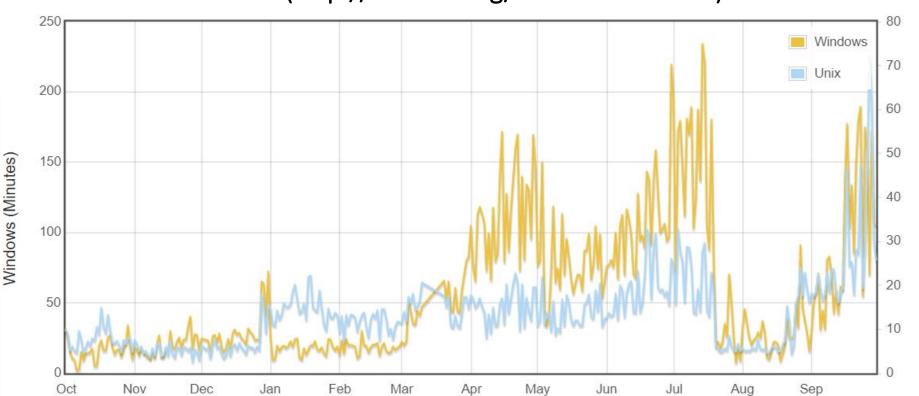
Como se reage a uma ataque do dia zero massivo?

- Diversidade poderá ser uma solução ...
 - Mas a produção, distribuição e atualização de software vai no sentido contrário!
 - E o mesmo acontece com as arquiteturas de hardware
 - Porque é que o MS Windows é um alvo primordial?
 - E o MAC OS nem por isso?
 - Está a usar um telemóvel Android?
 - Qual é a probabilidade de estar na linha da frente das vítimas?
 - iOS pode ser pior, pois o ecossistema é ainda mais homogéneo
- Coordenação é um grande auxílio

Unix (Minutes)

Mean Survival Time Oct 2020 – Oct 2021

(http://isc.sans.org/survivaltime.html)



- Um defensor tem de investir constantemente na segurança de um sistema
- Um atacante só necessita de ter sucesso uma vez em cada sistema
 - Atacantes podem tentar constantemente com ferramentas automáticas.

CERT: Computer Emergency Readiness Team

- Organização para garantir que as praticas de gestão de tecnologias e sistemas são usadas para:
 - Resistir a ataques em sistemas distribuídos (em rede)
 - Limitar o dano, garantir a continuidade de serviços críticos
 - Mesmo considerando ataques realizados com sucesso, acidentes e falhas
- CERT/CC (Coordination Center) @ CMU
 - Um componente do CERT Program
 - Um hub para questões de segurança na Internet
 - Criado em Novembro 1988 depois do "Morris Worm"
 - Tem demonstrado a crescente exposição da Internet a ataques

CSIRT: Computer Security Incident Response Team

- Organização responsavel por receber, rever e responder a relatórios de incidentes e atividade
 - Fornece serviço 24/7 para usuários, companhia, agências governamentais e organizações
 - Fornece um ponto único de contato fiável e confiável para reportar incidentes de segurança à escala global
 - Fornecem os meios para reportar incidentes e disseminar informação relativa a incidentes

CSIRTs Nacionais

- CERT.PT: https://www.facebook.com/CentroNacionalCibersegurancaP T
- National CSIRT Network: https://www.redecsirt.pt
- CSIRT @ UA: https://csirt.ua.pt

Alertas de segurança & tendências de atividades

- Vitais para a disseminação rápida de conhecimento sobre novas vulnerabilidades
 - US-CERT Technical Cyber Security Alerts
 - US-CERT (non-technical) Cyber Security Alerts
 - SANS Internet Storm Center
 - Aka DShield (Defense Shield)
 - Microsoft Security Response Center
 - Cisco Security Center
 - E muitos outros

Outras fontes

Reddit r/netsec

Twitter #infosec #cybersec

- Discord, Slack e outras fontes públicas e privadas
 - https://en.0day.today
 - https://www.exploit-db.com/
 - https://vuldb.com/